

ESTUDOS DECOLONIAIS  
E MULTILETRAMENTOS  
DIÁLOGOS EM EVIDÊNCIA NA  
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

### **Conselho Editorial**

Viviane Bengezen – UFCAT, Goiás, Brasil

Dilma Mello – UFU, Minas Gerais, Brasil

Divanize Carbonieri – UFMT, Mato Grosso, Brasil

Grenissa Stafuzza – UFCAT, Goiás, Brasil

Ivan Marcos Ribeiro – UFU, Minas Gerais, Brasil

Leonardo Francisco Soares – UFU

Luciana Borges – UFCAT, Goiás, Brasil

Mariano Dubin – UNLP, Buenos Aires, Argentina

Mariana Mastrella-de-Andrade – UnB, Brasília, Brasil

Shaun Murphy – USASK, Saskatchewan, Canada

Tania Ramos – UFSC, Santa Catarina, Brasil

Anair Valênia  
Fabíola Sartin  
(organizadoras)

ESTUDOS DECOLONIAIS  
E MULTILETRAMENTOS  
DIÁLOGOS EM EVIDÊNCIA NA  
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Estudos decoloniais e multiletramentos [livro eletrônico]  
: diálogos em evidência na sociedade contemporânea /  
organizadoras Anair Valênia , Fabíola Sartin. – 1. ed. –  
Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023. – (*Linguagem,  
Cultura e Identidade*)

ePub

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-771-8

1. Análise de discurso 2. Decolonialidade 3. Letramento  
4. Linguagem I. Valênia, Anair. II. Sartin, Fabíola. III. Série.

23-178318

CDD-401.41

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Análise de discurso crítica : Discursos,  
identidades e letramentos : Linguística 401.41

*capa:* Studio Rotta Design Gráfico

*gerência editorial:* Vanderlei Rotta Gomide

*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

*revisão final:* dos autores

*bibliotecária:* Tábata Alves da Silva – CRB-8/9253

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 3**

FORMATO DIGITAL

BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução ou armazenamento  
parcial ou total ou transmissão de qualquer  
meio eletrônico ou qualquer meio existente  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

*AGRADECIMENTO*

*À Universidade Federal de Catalão,  
pelo apoio incondicional.*



# SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	9	
EIXO DOS ESTUDOS DECOLONIAIS		
DESCOLONIZAR A LINGUAGEM:		
UMA LEITURA DE FANON .....	21	
<i>Atilio Butturi Junior, Ana Caroline Czerner Volkart, Iverson Kachenski</i>		
REFLEXÕES SOBRE ORIENTAÇÕES OFICIAIS		
PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		
NO BRASIL: ATÉ QUE PONTO TÊM AJUDADO		
A PROMOVER A DECOLONIALIDADE? .....		47
<i>Renato Caixeta da Silva</i>		
LETRAMENTOS EM GÊNERO E SEXUALIDADE:		
UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE PRÁTICAS		
PEDAGÓGICAS EM CINEMA. ....		67
<i>Francisco Ednardo Duarte</i>		
ANÁLISE INTERDISCURSIVA DE ENUNCIADOS		
SOBRE QUESTÕES <i>QUEER</i> : UM ESTUDO CRÍTICO		
E DECOLONIAL DO DISCURSO .....		101
<i>Márcio Evaristo Beltrão, Solange Maria de Barros, Antonio Henrique Coutelo de Moraes</i>		

## EIXO DOS MULTILETRAMENTOS

NOMINALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA  
ARGUMENTATIVA NO ENSINO MÉDIO . . . . . 133

*Glucia Cristina Maia Réga Serra,  
Edna Cristina Muniz da Silva*

A LEITURA DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS À LUZ DA  
GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL: UM ESTUDO SOBRE  
A VIDEOANIMAÇÃO *SAVE RALPH*. . . . . 171

*Kleissiely de Castro, Helena Maria Ferreira, Jaciluz Dias*

DA ESCRITA LINEAR À HISTÓRIA EM QUADRINHOS:  
UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS . . . . . 205

*Elisangela Ladeira de Moura Andrade, Anair Valênia*

GÊNEROS ORAIS EM CONTEXTO ACADÊMICO: PRÁTICAS  
COMUNS EM DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO . . . . . 223

*Adriana Aparecida da Silva, Tânia Guedes Magalhães*

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS  
MULTILETRAMENTOS: PROPOSTA DE UMA EDUCAÇÃO  
HUMANIZADORA EM TEMPO DE CRISE . . . . . 257

*Rosana Helena Nunes, Kleber Aparecido da Silva*

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS:  
OS PROCESSOS DO CONHECIMENTO COMO  
ANDAIMES DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA  
DE PROFESSORES DE INGLÊS . . . . . 285

*Maísa Helena Brum, Luciane Kirchof Ticks*

SOBRE OS AUTORES. . . . . 331

## PREFÁCIO

Em uma de suas obras mais reconhecida atualmente, *Pele negra, máscaras brancas* (2020), o autor martinicano Frantz Fanon nos presenteia com uma reflexão acerca da linguagem dizendo que “a adoção de uma linguagem diferente daquela da coletividade que o viu nascer revela um deslocamento, uma clivagem” (2020, p. 39). Fanon, nesse contexto, está discutindo sobre os martinicanos negros e colonizados e os sentimentos vividos em relação à língua de seu colonizador. Sentimento esse supostamente compartilhado por inúmeros sujeitos ao redor do globo, não somente em relação à língua, mas em relação à sua própria cultura, aos modos de se comportar, modos de compartilhar conhecimentos, dentre outros aspectos tão relevantes para a constituição humana.

Nas manifestações languageiras com as quais interagimos em nosso cotidiano, encontramos dizeres na modalidade oral como: “A situação é complicada”<sup>1</sup> “Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar, tá ok?”<sup>2</sup>,<sup>2</sup> dentre outras. Na modalidade escrita temos modelos de dizer como:

- 
1. Dito em um tom ameaçador por alguém que supostamente está em posição hierárquica superior.
  2. Dito pelo presidente eleito do Brasil, em março de 2020, frente à situação calamitosa provocada pela epidemia da Covid-19.

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”;<sup>3</sup> “o Gênesis, como também os demais livros da Bíblia, não são anotações feitas no momento em que as coisas acontecem. É um tipo especial de literatura, diferente de jornal, de história ou de ficção”.<sup>4</sup> Todas essas manifestações de linguagem acabam também sendo manifestações culturais, pois “falar uma língua é assumir um mundo, uma cultura” (Fanon 2020, p. 52). Mbembe (2018, pp. 38-39) nos esclarece, ao discutir questões referentes à ocupação colonial na modernidade tardia, que há um imaginário cultural que categoriza pessoas “para fins diferentes no interior de um mesmo espaço; em resumo, o exercício da soberania”. E, muitas vezes, é exatamente isso que sentimos, sujeitos subalternizados perdendo espaços físicos e subjetivos.

Embora Achille Mbembe esteja se referindo ao caso do apartheid na África do Sul, percebemos que nas relações de poder no nosso cotidiano essas forças se renovam e se manifestam cada vez mais frequentemente. Há um sentimento (inadequado e inapropriado) de soberania que significa “ocupação, e ocupação significa relegar o colonizado a uma terceira zona, entre o estatuto de sujeito e objeto” (Mbembe 2018, p. 39). Ou seja, objetifica o sujeito com o intuito de subalternizá-lo, com um sentimento de superioridade, de colonizador sobre colonizado.

Em um outro viés de reflexão, mas ainda pensando em um sujeito que rompe com o que está posto para ele e se constitui de forma mais empoderada, tratamos da teoria da pedagogia dos letramentos. Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) nos apresentam um panorama geral sobre os letramentos, os classificando como: letramento na abordagem didática; letramento na abordagem autêntica; letramento na abordagem

---

3. PESSOA, Fernando. Poemas dramáticos. Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa. Lisboa: Ática, 1952.

4. Bíblia. Gênesis. Português. In: *A Bíblia sagrada: antigo e novo testamento*. Tradução de Luiz Gonzaga do Prado. Brasília: Paulus, p. 21, 2014.

funcional; pedagogia dos letramentos críticos e letramentos como *designs* multimodais de significado.

O letramento na abordagem didática tem seus preceitos fundados na aprendizagem da correspondência entre “sons e letras”; a insistência na busca por uma “forma correta de escrita”; a perseguição por aquilo que “os autores querem dizer” (Kalantzis, Cope e Pinheiro 2020, p. 83). Há um entendimento de que o currículo reina soberano, determinando o material didático e o que deve ou não ser ensinado em sala de aula pelo professor. O letramento na abordagem autêntica tem como precursores os autores John Dewey, dos Estados Unidos, e Maria Montessori, da Itália, e tem o aluno como cerne de sua proposta, recomendando “imersão em experiência de leitura e escrita pessoalmente significativas”, tendo por objetivo principal mais desenvolvimento nos “processos de leitura e escrita” e menos nas “formalidades de regras e adesão a convenções” (Kalantzis, Cope e Pinheiro 2020, p. 83). “Quais são os propósitos do texto?” e “Como o texto é estruturado para atender a esses propósitos?” são os dois questionamentos fundantes do letramento na abordagem funcional. A partir dessas duas perguntas, a atenção é então voltada para o aluno com o objetivo de fazer com que os aprendizes “entendam as razões pelas quais os textos existem e como isso afeta a forma como são construídos” (Kalantzis, Cope e Pinheiro 2020, p. 121).

Quanto à pedagogia dos letramentos críticos, esta organiza-se em torno da voz dos alunos, que se constituem como agentes de significados, sujeitos participantes socialmente, que fazem uso do que aprendem para mudar as coisas ao seu redor e “construir significados em suas vidas, em vez de elemento destinado a torná-los alienados, inundados ou excluídos por textos com os quais não estão familiarizados” (Kalantzis, Cope e Pinheiro 2020, p. 139). Além disso, a pedagogia dos letramentos críticos se organiza em torno de preceitos, tais como: i) reconhecer as múltiplas vozes que os alunos trazem

para a escola; ii) valorizar as suas culturas; iii) dar visibilidade às novas mídias que surgem a cada dia e iv) trazer para o contexto de sala de aula os diferentes textos que circulam nas práticas sociais.

Os letramentos como *designs* multimodais de significado discutem o sujeito em uma instância em que ele se apropria dos conhecimentos e recursos para significar e por meio desses “projetam novos significados”. Nessa perspectiva, os alunos, sujeitos dos processos de aprendizagem, devem construir significados de forma multimodal, ou seja, mixando modalidades “escritas, visuais, espaciais, táteis, gestuais, sonoras e orais” (Kalantzis, Cope e Pinheiro 2020, p. 165). A relevância dessa abordagem se efetiva na contemporaneidade por estarmos cada vez mais imersos em uma sociedade e em uma cultura em que se destacam os gêneros discursivos digitais; as mídias digitais de entretenimento; as mídias de relacionamento; as plataformas de streaming, dentre inúmeras outras possibilidades que a tecnologia nos oferece. Entendemos que cada uma dessas abordagens merece um aprofundamento e uma discussão com maior dedicação, mas, devido à restrição de espaço nesta obra, não nos foi possível uma reflexão mais ampla.

Esta coletânea é um convite para uma viagem para esses dois mundos apresentados: o da decolonialidade e dos multiletramentos. Mundos que cada vez mais podem ser explorados *por* e *com* sujeitos outros, com vivências outras e experiências edificantes e preciosas para o desenvolvimento do sujeito e os estudos da linguagem.

No *Eixo dos estudos decoloniais*, o primeiro texto coloca a decolonialidade como pano de fundo para uma discussão sobre a proposição teórica de Frantz Fanon. A autora Ana Caroline Czerner Volkart e os autores Atilio Butturi Junior e Iverson Kachenski, no capítulo *Descolonizar a linguagem: uma leitura de Fanon*, iniciam com uma discussão sobre aspectos teóricos acerca da decolonialidade, em seguida refletem sobre

a Linguística Aplicada e “sua assunção da decolonialidade como problemática” para então trazer o aspecto central do capítulo que são algumas perspectivas teóricas de Fanon. Os autores observam que em Fanon há uma “problematização inovadora sobre a língua tornada discurso” e, mais ainda, que essa língua é a “topologia da exceção e da manutenção das relações de racialização e de dominação colonial exercida por meio de diferentes modalidades de violência”. Com essas reflexões a autora e os autores nos convidam a refletir sobre essas questões atravessadas pela contemporaneidade.

O segundo texto, do autor Renato Caixeta, cujo título *Reflexões sobre orientações oficiais para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil: até que ponto têm ajudado a promover a decolonialidade?*, traz à tona uma relação entre educação e decolonialidade. Ele propõe uma reflexão a partir de uma leitura crítica dos documentos oficiais, tais como, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), à luz das teorias e principais autores que discutem questões sobre a decolonialidade. O autor apresenta uma visão histórica desses documentos e motiva uma reflexão sobre como as ideias decoloniais podem contribuir para a formação docente crítica e reflexiva de professores em serviço na educação básica, no ensino superior ou em formação.

O autor Francisco Ednardo Duarte, no capítulo 3, *Letramentos em gênero e sexualidade: um olhar decolonial sobre práticas pedagógicas em cinema*, discute a respeito de algumas representações de professores/as e alunos/as acerca de questões sobre gênero e sexualidade. Para tanto, o autor elege como teorias fundantes argumentos sobre os letramentos críticos, diferenças na educação, cinema e pedagogia decolonial. Como objeto de análise, investiga o curta-metragem brasileiro

*O Órfão* (Yourmama 2018), de Carolina Markowicz, buscando discutir “de que modo os temas nele contidos podem colaborar para a elaboração de práticas letradas em gênero e sexualidade de modo a problematizar questões como formas de discriminação e preconceito no campo educacional por meio de uma pedagogia decolonial”. Ao longo de todo o capítulo, o autor chama a atenção para a relevância de se trazer para o cerne da sala de aula assuntos como evasão escolar, *bullying*, cibercriminalidade, disforia de identidade, gravidez precoce, violência sexual, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, consumo de drogas lícitas e ilícitas e, mais dramaticamente, suicídio (e homicídio!), que muitas vezes são ignorados pelas instituições educacionais.

*Análise Interdiscursiva de enunciados sobre questões Queer: um estudo crítico e decolonial do discurso*, dos autores Marcio Evaristo Beltrão, Solange Maria de Barros e Antonio Henrique Coutelo de Moraes, nos brinda com um texto em que são focalizados os estudos *queer*, na perspectiva da decolonialidade, e trazem ainda uma análise interdiscursiva no contexto do estado de Mato Grosso. Os autores apresentam uma análise de enunciados emitidos pelo coordenador da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC), que trata de questões concernentes às diversidades, valendo-se do arcabouço teórico da Análise Crítica do Discurso (ACD) para discutir a teoria *queer* à luz da decolonialidade.

Partindo para o *Eixo dos Multiletramentos*, no texto *Nominalização como estratégia argumentativa no Ensino Médio*, as autoras Gláucia Cristina Maia Réga Serra e Edna Cristina Muniz da Silva apresentam ao leitor a nominalização como recurso léxico-gramatical da argumentação em um editorial. O texto analisado foi publicado no Observatório da Imprensa (website), cuja temática central é o atentado à revista Charlie Hebdo, em 2015. As autoras ressaltam que a compreensão da nominalização no processo argumentativo configura-se como

uma etapa importante para diminuir a dificuldade de interpretar e de produzir textos que instanciam gêneros argumentativos. As nominalizações, no processo de convencimento do leitor, revelam intenções comunicativas por meio do encapsulamento de informações, que podem ser retomadas ou antecipadas no texto. Além disso, ativam recursos de pressuposição e memória discursiva para o desenvolvimento de seus significados. A análise baseia-se nos construtos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), em diálogo com a Linguística Textual e a Análise do Discurso Crítica, que convergem para a noção de gênero textual como prática social situada e trazem contribuições relevantes sobre argumentação.

A animação *Save Ralph* (2021), produzida em *stop-motion* pela *Humane Society Internacional*, é objeto de investigação e discussão das autoras Kleissiely de Castro, Helena Maria Ferreira e Jaciluz Dias, no capítulo *A leitura de textos multissemióticos à luz da Gramática do Design Visual: um estudo sobre a videoanimação Save Ralph*, com o objetivo de elucidar como as semioses se combinam no gênero videoanimação para provocar sentidos. As autoras propõem uma discussão dando relevância para o fato de que “uma leitura crítica de textos multimodais é habilidade essencial para uma atuação efetiva nos distintos campos da atividade humana” e, mais ainda, destacam a importância de se levar para a sala de aula gêneros que hibridizam recursos linguístico-semiótico-discursivos que permitem leituras e produções de sentidos os mais diversificados possíveis. Segundo elas, a escrita linear é apenas uma parte de um todo significativo que se constitui no texto multissemiótico em forma das linguagens verbal, imagética, sonora etc.

No capítulo *Da escrita linear à história em quadrinhos: os multiletramentos em foco*, as autoras Elisângela Ladeira de Moura Andrade e Anair Valênia nos conduzem por uma leitura sobre os multiletramentos, tendo como objetivo a preparação e

aplicação de uma sequência didática. Na investigação efetivada, aqui apresentada e debatida, as autoras trabalham com discentes do 1º ano de um curso técnico integrado ao Ensino Médio, em uma cidade do interior goiano, desenvolvendo o material didático previamente preparado. Partindo da proposição cânone de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), elas promovem uma adaptação, conforme Andrade, Fernandes e Santiago (2021), que prevê um esquema modular que atende aos seus objetivos de retextualizar o gênero conto para o gênero história em quadrinhos, observando especialmente as diferenciações entre uma escrita linear e uma escrita multissemiótica. Leitura ímpar para os linguistas aplicados e todos aqueles envolvidos com o cotidiano escolar.

As trajetórias docentes das autoras Adriana Aparecida da Silva e Tânia Guedes Magalhães, descritas no capítulo *Gêneros orais em contexto acadêmico: práticas comuns em disciplinas da graduação*, são o mote para as reflexões apresentadas por elas sobre as práticas docentes desenvolvidas com os gêneros orais em uma universidade pública, no curso de Pedagogia. Além disso, as autoras se propõem a observar as diferentes abordagens que são adotadas para ensinar esses gêneros nas disciplinas ofertadas pelo curso. Para efetivar a investigação, elas então entrevistam docentes do curso de Pedagogia, buscando interpretar as suas práticas de oralidade a partir de suas experiências singulares vividas na academia. Ao final, constatam que, além do gênero seminário, outros gêneros da modalidade oral como a entrevista, o documentário e a apresentação de *banner* também fazem parte das práticas sociais acadêmicas dos sujeitos envolvidos no cenário da universidade em questão.

Em *Ensino de língua portuguesa e os multiletramentos: proposta de uma educação humanizadora em tempo de crise*, a autora Rosana Helena Nunes e o autor Kleber Aparecido da Silva discutem acerca do ensino de Língua Portuguesa no

contexto da pandemia do Covid 19, utilizando-se da teoria sobre os multiletramentos, valendo-se ainda de uma metodologia de projetos em cursos tecnológicos. O autor e a autora trazem reflexões sobre gêneros discursivos, Linguística Aplicada, pedagogia crítica e os desafios em se ter uma educação humanizadora em tempos pandêmicos. Trata-se de grande contribuição, tanto para os estudos sobre os multiletramentos quanto para os estudos sobre formação de professores, especialmente para aqueles que atuam em cursos de ensino superior tecnológico.

Encerrando nossa viagem, o texto *Pedagogia dos multiletramentos: os processos do conhecimento como andaimes de uma formação continuada de professores de inglês*, de Maísa Helena Brum e Luciane Kirchhof Ticks, nos faz passear pela Pedagogia dos Multiletramentos (Kalantzis *et al.*, 2016) e pela pesquisa de intervenção colaborativa (Magalhães, 2004; Ticks, 2008; Ninin, 2008) para discutir uma proposta de formação continuada desenvolvida com professores da rede pública estadual de Santa Maria (RS). As autoras valem-se da Pedagogia dos Multiletramentos para sustentar as ações dos professores na organização de suas atividades pedagógicas em sala de aula, e também, como partícipe da própria formação continuada. A importância de se valorizar o contexto do aluno foi observada ao final da pesquisa realizada pelos professores colaboradores da pesquisa.

Esperamos que, ao longo dessa viagem, todos possam se deliciar com os mais excitantes e instigantes portos de parada, e daí surjam perguntas, questionamentos e novas pesquisas.

*Anair Valênia e Fabíola Sartin*